

Atividade da Construção potiguar suaviza queda em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, o índice do nível de atividade do setor atingiu 48,1 pontos em dezembro de 2022, mostrando queda em relação ao mês anterior - a terceira seguida -, embora menos intensa do que em novembro. Ressalte-se, contudo, que a perda de fôlego nos últimos meses do ano é uma tendência usual para o período no setor. É importante salientar, entretanto, que esse é o índice mais elevado o para um mês de dezembro de toda série histórica mensal iniciada em 2010 e está 4,8 pontos acima de sua média histórica (hoje em 43,3 pontos). Na mesma direção, o número de empregados também apontou retração (44,4 pontos). A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, não variou, permanecendo em 43%. Porém, a UCO está dois pontos percentuais abaixo do valor registrado em dezembro de 2021 (45%), e cinco pontos percentuais aquém de sua média histórica (hoje em 48%).

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se mais insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas no quarto trimestre de 2022. O acesso ao crédito permanece difícil, mas observa-se uma diminuição dessas dificuldades frente ao trimestre anterior. Já os preços médios dos insumos e matérias-primas continuam crescendo, porém de forma mais moderada que o observado durante a crise de fornecimento de insumos que sucedeu a pandemia de Covid-19.

No quarto trimestre de 2022, com 46% das citações, a elevada carga tributária, as altas taxas de juros e a inadimplência dos clientes, dividem o primeiro lugar no ranking das maiores dificuldades enfrentadas pelos empresários da Indústria da Construção potiguar. A falta ou alto custo da matéria-prima aparece na segunda posição, mencionada por 36% das empresas. Em terceiro lugar, empatados com 27% das indicações, surgem a falta de financiamento de longo prazo e a demanda interna insuficiente.

Em janeiro de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade (51,9 pontos), à compra de matérias-primas (55,6 pontos) e ao número de empregados (51,9 pontos). Entretanto, preveem queda no lançamento de novos empreendimentos e serviços (48,1 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, subiu, alcançando 37,0 pontos: 5,5 pontos acima do índice de dezembro (31,5 pontos), 6,2 pontos sobre o valor registrado em janeiro de 2022 (30,8 pontos) e 3,8 pontos a mais que sua média histórica (hoje em 32,2 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 23/01 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que, na indústria nacional, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) diminuiu dois pontos percentuais em relação a novembro, passando para 65%. Apesar da queda, entretanto, a UCO encerra 2022 muito próxima do observado nos anos de 2012 a 2014, período positivo para a atividade do setor. Além disso, as expectativas dos empresários nacionais são pessimistas com relação ao nível de atividade, ao número de empregados e a compra de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. E a intenção de investimento também caiu, pelo quarto mês consecutivo.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

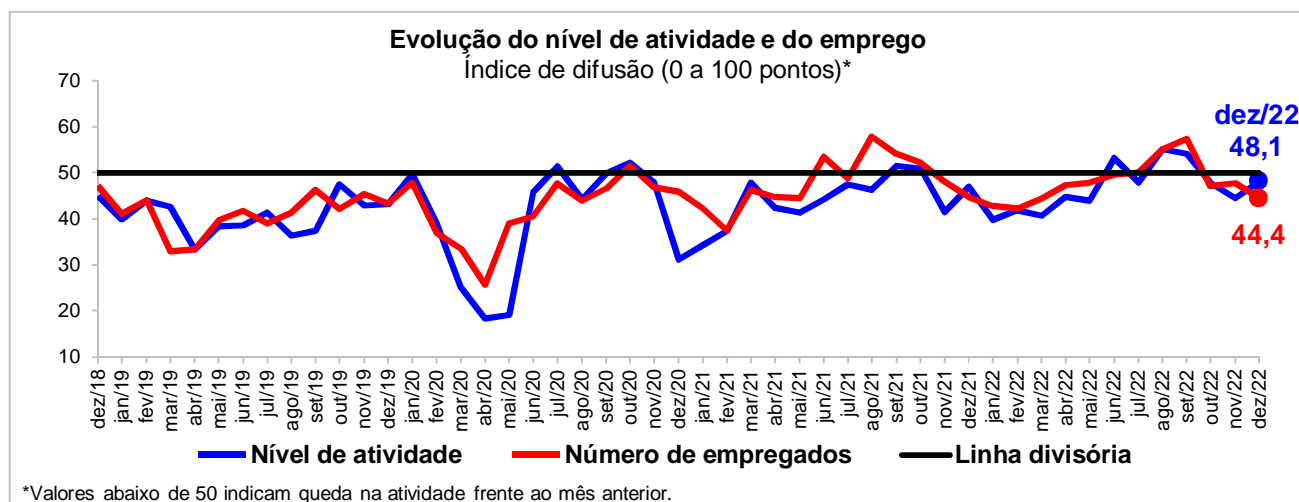
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/89/2e/892e30a5-0282-4132-b39a-950ef90ae9d0/sondageministriadaconstrucao_dezembro2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

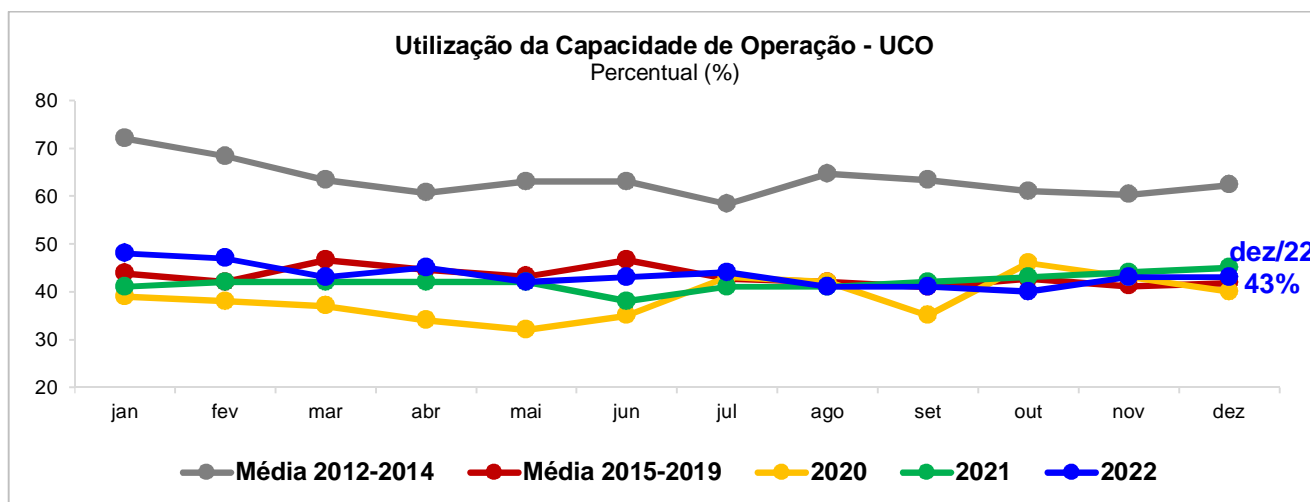
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 13 de janeiro de 2023, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte registrou queda moderada em dezembro frente ao mês anterior, a terceira consecutiva. É importante destacar que a retração da atividade nos últimos dois meses do ano é natural e esperada para o período.

O indicador do nível de atividade subiu 3,7 pontos em dezembro de 2022, passando de 44,4 para 48,1 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando queda da atividade em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Ressalte-se que esse é o índice mais elevado o para um mês de dezembro de toda série histórica iniciada em 2010. Na comparação com igual mês de 2021, o índice avançou 1,2 ponto (46,9 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados decresceu 3,3 pontos em dezembro de 2022, passando de 47,7 para 44,4 pontos, mostrando queda no emprego industrial frente ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2021, o índice caiu 0,3 ponto (44,7 pontos).



Em dezembro de 2022, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Construção potiguar não variou, permanecendo em 43% e está cinco pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 48%). Na comparação com dezembro de 2021, índice recuou dois pontos percentuais (45%).



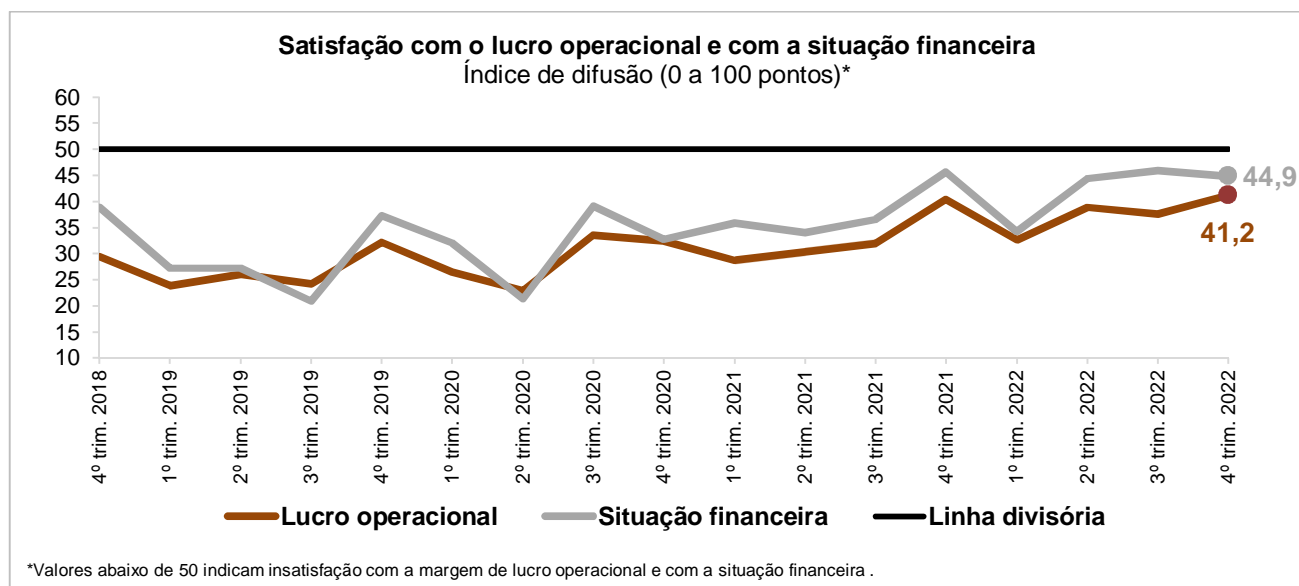
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o quarto trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com a facilidade no acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

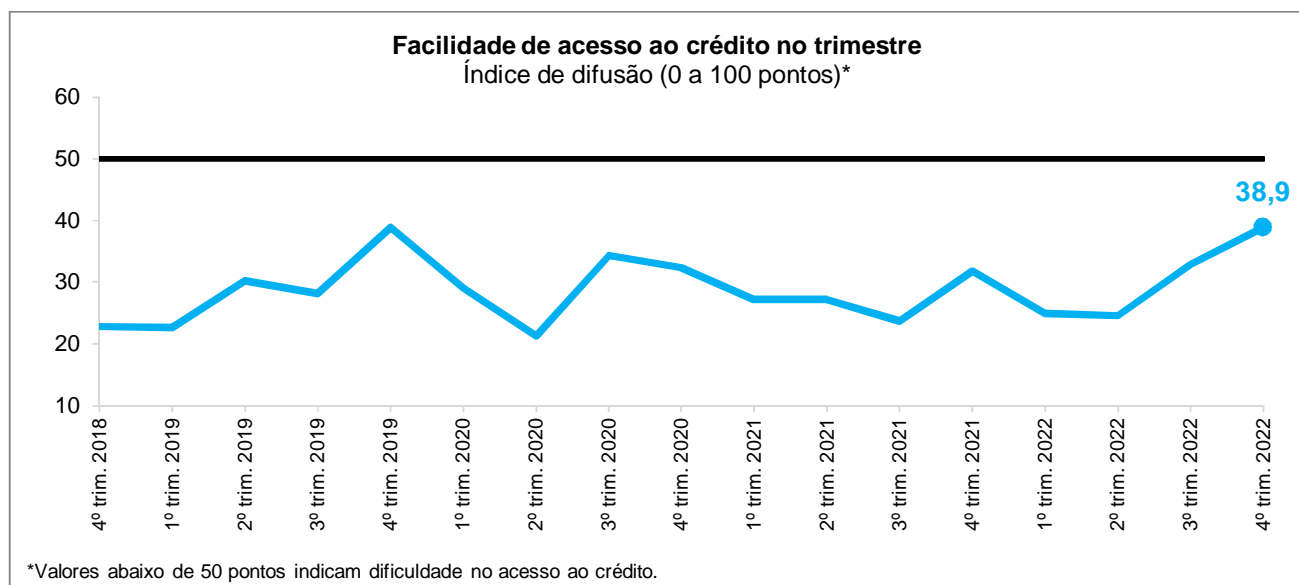
CONDIÇÕES FINANCEIRAS

O índice de satisfação com a margem de lucro avançou 3,6 pontos no quarto trimestre de 2022, passando de 37,6 para 41,2 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas. Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o indicador apontou alta de 0,8 ponto (40,4 pontos).

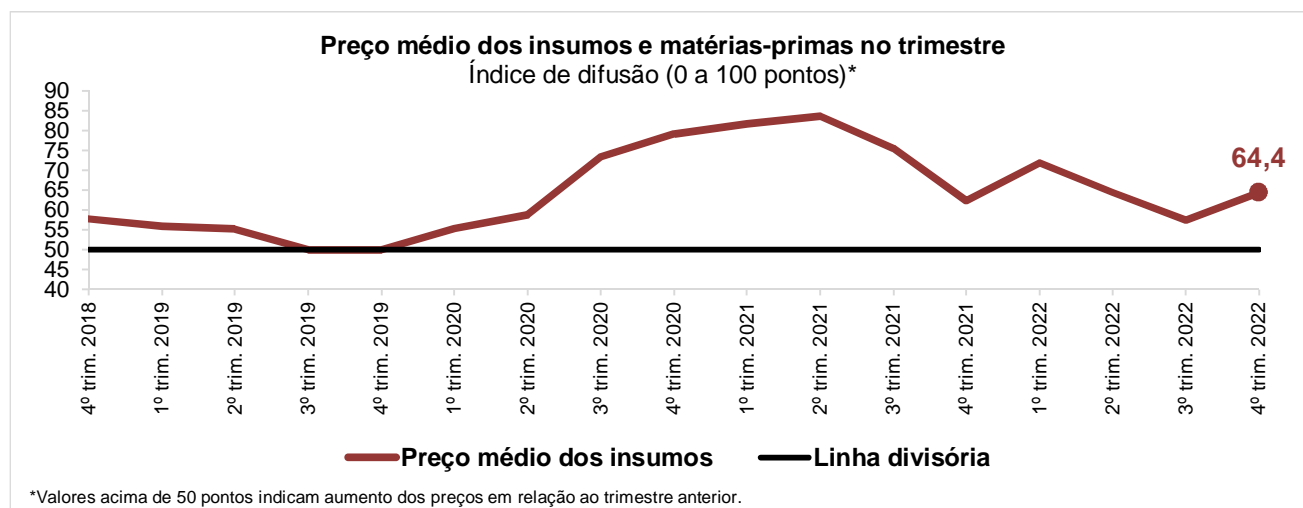
O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 1,0 ponto no quarto trimestre de 2022, passando de 45,9 para 44,9 pontos, mostrando insatisfação dos empresários da Indústria da Construção com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador caiu 0,8 ponto (45,7 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito cresceu 6,0 pontos no quarto trimestre de 2022, passando de 32,9 para 38,9 pontos, mas segue abaixo da linha de 50 pontos, revelando que os empresários do setor ainda encontraram dificuldade de acesso ao crédito. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice avançou 7,1 pontos (31,8 pontos).



O indicador de evolução do preço médio dos insumos e matérias-primas subiu 7,0 pontos no quarto trimestre de 2022, passando de 57,4 para 64,4 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, os preços aumentaram mais do que trimestre anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento dos preços). Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o indicador cresceu 2,1 pontos (62,3 pontos).

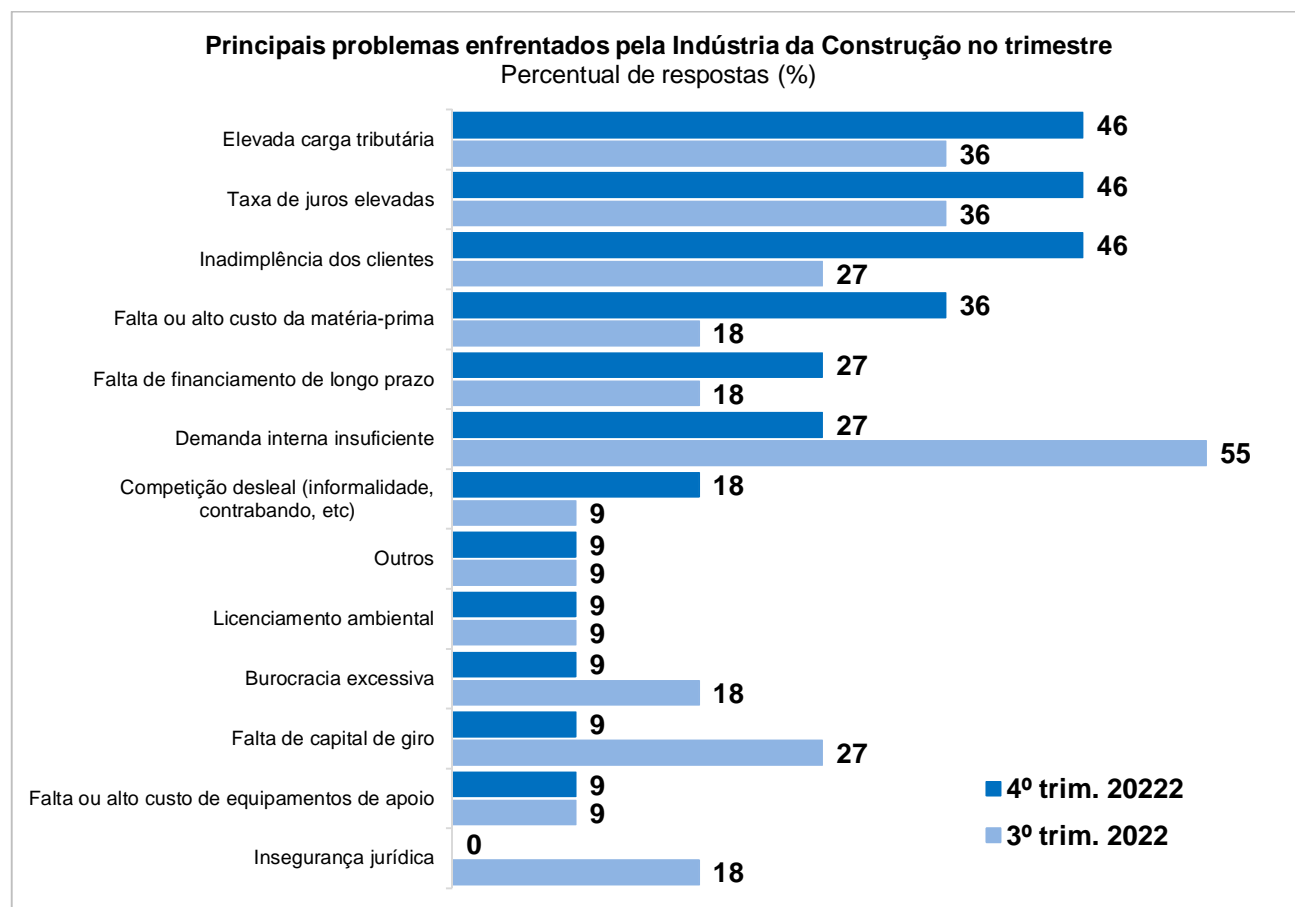


PRINCIPAIS PROBLEMAS

No quarto trimestre de 2022, com 46% das citações, a elevada carga tributária, as altas taxas de juros e a inadimplência dos clientes, dividem o primeiro lugar no ranking das maiores dificuldades enfrentadas pelos empresários da Indústria da Construção potiguar (contra 36%, 36% e 27% do terceiro trimestre, respectivamente).

A falta ou alto custo da matéria-prima aparece na segunda posição, mencionada por 36% das empresas (frente a 18% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, empatados com 27% das indicações, surgem a falta de financiamento de longo prazo e a demanda interna insuficiente (ante 18% e 55% do levantamento anterior, respectivamente).

Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



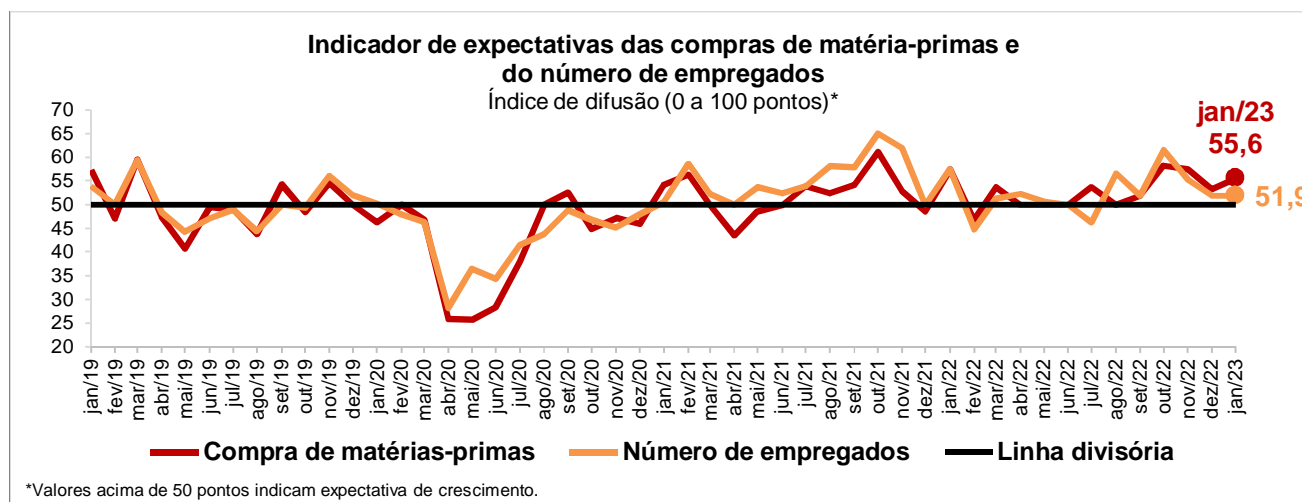
EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade, às compras de matérias-primas e ao número de empregados. Já as perspectivas relacionadas ao lançamento de novos empreendimentos e serviços são pessimistas na comparação com o levantamento anterior (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investir, por sua vez, também ganhou força.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade avançou 5,6 pontos em janeiro de 2023, passando de 46,3 para 51,9 pontos, mostrando que os empresários preveem crescimento nos próximos seis meses. Já o índice de novos empreendimentos e serviços se manteve em 48,1 pontos, revelando perspectiva de queda no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2022, o índice de expectativa do nível de atividade caiu 2,9 pontos, enquanto o de novos empreendimentos decresceu 9,3 pontos (54,8 e 57,4 pontos, respectivamente).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 2,4 pontos em janeiro de 2023, de 53,2 para 55,6 pontos. Já o índice do número de empregados ficou estável em 51,9 pontos. Os dois indicadores situam-se acima da linha divisória de 50 pontos, sinalizando expectativas otimistas dos empresários da Construção potiguar para os próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2022, o índice de compras de insumos recuou 1,8 ponto, enquanto o do número de empregados declinou 5,5 pontos (57,4 e 57,4 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2023, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 37,0 pontos, 5,5 pontos acima do valor observado em dezembro (31,5 pontos) e 6,2 pontos sobre o índice de janeiro de 2022 (30,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 13, Número 12, dezembro de 2022



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal		dezembro/2021	novembro/2022	dezembro/2022
Evolução do nível de atividade		46,9	44,4	48,1
Nível de atividade efetivo em relação ao usual		35,6	33,8	40,7
Evolução do número de empregados		44,7	47,7	44,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)		45	43	43
Condições Financeiras				
Trimestral		4º trim. 2021	3º trim. 2022	4º trim. 2022
Margem de lucro operacional		40,4	37,6	41,2
Situação financeira		45,7	45,9	44,9
Acesso ao crédito		31,8	32,9	38,9
Preço médio das matérias-primas		62,3	57,4	64,4
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal		janeiro/2021	dezembro/2022	janeiro/2023
Nível de atividade		54,8	46,3	51,9
Compra de insumos e matérias-primas		57,4	53,2	55,6
Novos empreendimentos e serviços		57,4	48,1	48,1
Número de empregados		57,4	51,9	51,9
Intenção de investimento*		30,8	31,5	37,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 12 empresas, sendo 2 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 13 de janeiro de 2023.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.